



882

A ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Ecinele Pereira Nascimento¹ (UEG)
Elizane Nascimento Moreira² (UEG)
Teodomira Aparecida Nicolau Teixeira³ (UEG)
Graziella Pereira Vieira⁴ (UEG)

GT 7 – Estágio Supervisionado

Resumo

Nesta pesquisa traz-se como objeto de estudo o estágio supervisionado obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa teórica, com análise documental e aplicação de questionários que busca compreender as implicações das vivências durante o período de observação na escola campo de estágio na formação do professor pedagogo. Buscou-se responder ao seguinte questionamento: como o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a formação do professor pesquisador no curso de Pedagogia? A pesquisa mostrou que o estágio supervisionado obrigatório proporciona a unificação de teoria e prática, uma vez que possibilita aos estagiários a elaboração, a aplicação e a avaliação de projetos de intervenção na escola campo, tendo a investigação como o centro da proposta de trabalho.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado Obrigatório. Escola Campo. Ensino com Pesquisa. Relação teoria e prática.

Introdução

Nesta pesquisa traz-se como objeto de estudo o estágio supervisionado obrigatório nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa teórica, com análise documental e aplicação de questionários que busca compreender as implicações das vivências

¹Ecinele Pereira Nascimento. Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: ecinele@gmail.com.

²Elizane Nascimento Moreira. Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: elizanemoreira@outlook.com.br.

³Teodomira Aparecida Nicolau Teixeira. Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: teodomiranicolau@gmail.com.

⁴Profa. Ma. Graziella Pereira Vieira. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: grasipereira12@hotmail.com.



883

durante o período de observação na escola campo de estágio na formação do professor pedagogo. Buscou-se responder ao seguinte questionamento: como o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental contribui para a formação do professor pesquisador no curso de Pedagogia?

A metodologia utilizada para a pesquisa teórica com revisão de bibliografias pertinentes ao assunto e da legislação que regulamenta o estágio supervisionado obrigatório. A pesquisa empírica foi realizada a partir de visitas de observação à escola campo de estágio, aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise do Projeto Político Pedagógico da instituição. Foram realizadas entrevistas com a diretora, a coordenadora e a professora da turma de 1º ano.

Neste texto, portanto, visa-se discorrer e refletir sobre os fundamentos do estágio supervisionado, sua legislação, a prática de ensino com pesquisa, a caracterização da escola campo e as análises do Projeto Político Pedagógico, bem como do material empírico.

Fundamentos do Estágio Supervisionado Obrigatório

O estágio supervisionado obrigatório é uma importante etapa da formação docente nos cursos de graduação em pedagogia. Ele proporciona o contato direto com a prática pedagógica, mostrando ao estagiário a realidade cotidiana da vida escolar que vem estudando na academia, unificando teoria e prática.

O Projeto de Estágio do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, preceitua que estágio é um componente do currículo e deve ser realizado sob a supervisão de um professor orientador, tanto para elaboração de projetos como para seu desenvolvimento e cumprimento da carga horária (UEG, 2015, art. 3º). Piconez (2012) corrobora com esta afirmação assegurando a necessidade de um professor orientador conduzir os trabalhos no estágio supervisionado.

O estágio supervisionado obrigatório oportuniza ao acadêmico o contato com a realidade que atuará no seu campo profissional, ao mesmo tempo em que cumpre o art. 1º da Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio) delimitando o estágio como:

[...], ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho,



884

que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

O estágio supervisionado prepara o futuro professor para ter uma postura mediadora, e assim como para ele a pesquisa torna-se fundamental para a práxis pedagógica, possibilita-se que essa metodologia seja ensinada desde cedo às crianças. Nesse contexto, defende-se a prática de estágio supervisionado ligado a atividades de pesquisa.

De acordo com o artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

A LDB 9.394/96 foi um marco na legislação educacional brasileira. Ela ampliou a obrigatoriedade do ensino, garantindo o direito à educação básica a todas as crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como estabelece a necessidade de qualificação dos profissionais que atuam nesse segmento. Entretanto, ela também permite que professores em nível técnico, formados sem vínculo com a pesquisa possam atuar na Educação Básica. O fato é que a LDB 9.394/96 ainda permite como formação mínima para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental o curso Normal (magistério), e, ao mesmo tempo determina no parágrafo único do art. 61 que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II – a **associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados** e capacitação em serviço;
- III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (grifo nosso)

A associação entre teoria e prática fica prejudicada fora de um ambiente que não se



885

prioriza a pesquisa como uma dos tripés da formação pedagógica. Por esse motivo é que se vê no estágio supervisionado um campo rico de possibilidades para valorizar o ensino com pesquisa.

A formação de professores em nível superior, no curso de pedagogia, foi regulamentada no Brasil pela Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Em seu parágrafo único do art. 3º

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

O atendimento a essa legislação é proporcionado pelo estágio supervisionado obrigatório. Dessa forma, compreende-se que a função do estágio não é apenas trabalhar a parte prática do curso, nem tão pouco instrumentalizar o aluno para sua atuação profissional, mas sim proporcionar ao aluno a experiência do ensino com pesquisa. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006)

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas, também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam [...] (PIMENTA; LIMA, 2005/2006 p. 14).

O estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor, pois o auxilia a compreender e enfrentar o mundo do trabalho com mais clareza e contribui muito para a formação da sua consciência política-social, na teoria e na prática.

Nesse contexto, o estágio supervisionado obrigatório do curso de Pedagogia do Câmpus Inhumas busca consolidar a formação do professor valorizando a pesquisa como estratégia de ensino e a interdisciplinaridade como recurso para se romper com a linearidade das disciplinas e do



886

currículo formal.

Caracterizações da Escola-campo

A escola campo que nos foi designada nos impactou desde o primeiro encontro e isso por diversas razões. Logo de início, ao adentrarmos os portões, nos deparamos com um ambiente alegre, colorido, e visivelmente bem cuidado. Em contato com as profissionais, dentre elas as professoras, as merendeiras, as porteiras, a coordenadora e a diretora, ficou-nos a impressão de que trabalhavam felizes e cuidavam de tudo ali como se fosse a “sua casa”, impressão esta que se confirmou nos encontros subsequentes, em todo período de observação do nosso estágio.

A escola atende atualmente o Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, através da Res. CEE/CEB nº 191/XXXX, conforme descrito em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). A capacidade máxima de matrículas por turno é de 170 alunos, e funciona em 02 períodos, matutino (das 7h00 às 11h30min) e vespertino (das 13h00 às 17h30min).

Em relação à estrutura física a escola possui uma área construída de 432,75 m², no formato retangular, contendo 06 salas de aula, equipadas com: ar-condicionado, móveis apropriados para o tamanho e quantidade de alunos, mesa e cadeira para a professora, banners pedagógicos equivalentes à cada ano escolar, quadro branco e cortinas nas janelas. As salas são arejadas e bem iluminadas, proporcionando aos alunos um ambiente agradável, organizado e condizente com suas necessidades.

Há também a sala dos professores, conjugada a uma ante sala em que funciona a direção e coordenação, com mesa, cadeiras, uma máquina de Xerox, computador, armários para arquivo dos documentos referentes à parte pedagógica e administrativa; uma sala de almoxarifado em que são guardados os materiais pedagógicos e de limpeza e uma sala em que funciona a secretaria, com armários para guardar materiais e documentos, 02 terminais de computadores conectados à Internet, uma impressora e ar-condicionado. A cantina possui prateleiras, geladeira, freezer e fogão industrial de duas bocas.

A escola possui dois banheiros para os alunos e nos fundos da escola há um barracão com duas salas e um banheiro para os funcionários. Uma dessas salas é de aula e na outra funciona a sala de leitura, onde estão dispostos os livros para pesquisa e livros literários e uma



887

prateleira, usada para guardar os materiais dos professores de reforço. Possui ainda, em sua área construída, três corredores cobertos, fazendo a ligação entre as salas de aula, secretaria, cantina, banheiros e sala dos professores. Nesse corredor há uma mesa grande, usada para confecção de material e trabalho dos alunos e um bebedouro industrial com água filtrada e gelada.

Ao lado da escola há uma quadra esportiva, em que são realizadas atividades extraclasse e festas da escola. Há também, em volta da escola, um espaço gramado. O acesso ao interior da escola é por um único portão.

Análises do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico da escola em questão estava bem detalhado. E, na ocasião do estágio, pôde-se perceber que as projeções encontradas nele se cumpriam no seu dia-a-dia, o que justifica a necessidade da escola de implementá-lo e não apenas fazê-lo para cumprir com a obrigação de apresentá-lo à secretaria de educação. Assim, comprova-se que este documento é um retrato fiel de sua realidade diária, o que se coaduna com Lourenço e Silva (2015) ao afirmarem que a importância do PPP da escola:

[...] está no desenvolvimento de uma instituição de ensino que almeja uma educação eficiente e de qualidade. Ele é completo o suficiente, tornando-se uma rota flexível o bastante para se adaptar às necessidades dos alunos. Assim, a sua construção deve conter os temas como: missão, público alvo, dados sobre a aprendizagem, relação com as famílias, recursos, diretrizes pedagógicas e plano de ação.

Todos esses itens constam do PPP da escola, e se mostraram na prática da escola, fazendo fluir um cotidiano com significado e com sentido de direção para os envolvidos.

Em entrevista com a gestora e a coordenadora da escola, constatou-se que a construção do PPP, bem como a administração da escola, acontece de forma democrática, incluindo todos os sujeitos que dela fazem parte: direção, coordenação, corpo docente, alunos e suas famílias. Todos são valorizados como pessoas e também as suas opiniões são respeitadas, o que faz com que todos tenham interesse em participar de sua elaboração e contribuam para seu cumprimento.

No PPP, é mencionado que “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo e à



888

prática social”, e pelo que foi observado na condução das aulas, nas atividades propostas, nas conversas formais ou informais entre professores/direção/coordenação/alunos, essa é realmente a direção tomada. A escola busca oferecer educação para a vida, que leve à formação de seres pensantes, cidadãos autônomos e críticos.

Fonseca (2003) defende uma “concepção de escola como instituição social, um lugar plural, onde se estabelecem relações sociais e políticas, espaço social de transmissão e produção de saberes e valores culturais (FONSECA, 2003, p. 101).” A escola em questão demonstra essa concepção na prática, tanto nas atividades programadas quanto nas conversas informais em sala de aula.

Nesta direção destaca-se aqui o Projeto Monitor Segurança que envolve os alunos do 5º ano dentro de um projeto maior, que é o do Recreio Dirigido. Neste projeto, os alunos do 5º ano orientam e coordenam as brincadeiras com as crianças do 1º ao 4º ano, monitorados por todos os funcionários administrativos. Observa-se que o momento do recreio ocorre com tranquilidade. Há vários núcleos com brincadeiras diversas. Os maiores (5º ano) assumiram o desafio com responsabilidade e se sentem valorizados com a confiança que receberam e os menores aprenderam a respeitá-los, proporcionando diversão com organização.

Outras propostas apresentadas no PPP, e que foi possível observar na prática, são: a consideração e respeito pelo conhecimento que as crianças trazem de casa; o incentivo à expressão e argumento das crianças em sala de aula; a atenção às áreas afetivas e psicomotoras, além da cognitiva; o uso de metodologias variadas e material concreto; e outras.

O PPP também preceitua a busca por um relacionamento diferenciado com as famílias dos alunos, o que pôde ser observado em dia de apresentação especial e reunião com os pais, com uma participação notadamente acima da média de outras escolas.

Percebe-se também, em vários momentos a interdisciplinaridade como uma realidade dentro da sala de aula, como propõe o PPP. Outro Projeto que chamou à atenção foi sobre a Educação Financeira que acontece na 3ª semana de cada mês. Por meio da pescaria, são trabalhados o sistema monetário e a integração entre os alunos.

Em suma, foi constatado que o que está escrito no PPP coaduna com a prática da escola. Este fato não deveria ser surpreendente, posto que deveria ser a regra e não a exceção



889

para as instituições de ensino.

Vivências e reflexões da observação da prática pedagógica em sala de aula

Como parte da proposta da disciplina Estágio Supervisionado em Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, integrante do currículo do 7º período do curso de Pedagogia, vivenciamos neste primeiro momento a oportunidade de observação no campo escolar, em que pudemos conhecer a escola, seu funcionamento, sua prática pedagógica e tantos outros detalhes que acrescentaram aprendizado valioso em nossa caminhada.

Em nossas observações feitas nas salas de aula, vimos que a proposta pedagógica apresentada pelo corpo docente da instituição é cobrada, e acontece de forma clara e objetiva, mas sempre num tom de companheirismo e colaboração. A presença da diretora na escola é freqüente, sempre com olhos atentos às atividades, eventuais dificuldades ou problemas e também com uma postura de incentivo e reconhecimento ao bom trabalho realizado por sua equipe. Seu nível de envolvimento com cada detalhe do cotidiano da escola é um diferencial importante, na nossa visão. Outra questão que nos chamou a atenção foi a interação da equipe, além de termos a percepção de um ambiente de trabalho alegre e descontraído.

O ambiente externo (pátios) estão sempre com decoração feita com capricho, deixando o ambiente alegre, colorido e atraente. Essa decoração é mudada com freqüência, aludindo às datas comemorativas.

Tivemos oportunidade de fazer uma “viagem” pelas salas de 1º a 5º ano, e conhecer um pouco da metodologia de trabalho de cada professora do período vespertino, o que foi bastante proveitoso para nós.

Algumas observações sobre cada sala nos mostram um pouco do que pudemos apreciar e aprender, vendo a prática do dia-a-dia na escola. No 1º ano percebemos que a professora valoriza o conhecimento prévio dos alunos e procura partir deles para aprofundar os conteúdos, além disso, seu fazer pedagógico é bastante dinâmico, criativo e tem uma ótima interação com alunos, domínio da sala e procura dar atenção mais individualizada possível, especialmente aos alunos com mais dificuldade.

No 2º ano, presenciamos uma aula expositiva apresentada com clareza e despertando o



890

interesse dos alunos, produzindo participação da maioria, com liberdade de expressão e boa interação, tanto da professora com os alunos quanto entre eles também.

Nossa observação no 3º ano foi bastante rápida, mas no pouco que pudemos presenciar, a professora tem domínio de sala, é expressiva, comunicativa, mediando uma compreensão clara dos conteúdos, e proporcionando um ambiente tranquilo na sala de aula.

A aula observada no 4º ano também foi dinâmica, trabalhada de forma bastante criativa. O conteúdo, que já havia sido introduzido em aulas anteriores, mapas e “plantas”, na aula em questão foi desenvolvido o projeto “caça ao pirata”, que despertou bastante o interesse dos alunos. A sala foi dividida em grupos e todos se envolveram e participaram de forma coletiva e satisfatória. Na execução desta atividade percebemos a relevância da interdisciplinaridade através dos conteúdos apresentado no projeto.

No 5º ano o conteúdo abordado foi matemática, mas também pudemos perceber que a professora introduziu noções de outras disciplinas, demonstrando que tem o foco na interdisciplinaridade. Além disso, sua forma de trazer o conteúdo matemático envolve diretamente a participação dos alunos, tornando-os protagonistas no processo ensino aprendizagem. Outros pontos notórios foram a atenção individualizada, especialmente aos alunos com mais dificuldade e a maneira como ela se relaciona com os alunos, com liberdade e respeito, de ambas as partes.

Assim, concluímos que o período de observação de nosso estágio foi de grande importância, aprendemos muito e saímos fortalecidas e acreditando que, com muito trabalho, consciência e convicção de conceitos e preceitos, é possível fazer uma escola pública de qualidade. Não queremos ser simplistas, entendemos que há muito mais envolvido, mas não podemos negar que foi uma experiência encorajadora.

Considerações finais

O período de observação do nosso estágio supervisionado trouxe importantes acréscimos ao nosso aprendizado, reforçando o conceito da pesquisa como fator imprescindível para um trabalho de qualidade, bem como nos proporcionou uma oportunidade ímpar de presenciar uma escola que trabalha realmente com uma visão de gestão democrática e seus efeitos no cotidiano



891

escolar.

As observações em sala de aula nos desafiaram a procurar desenvolver um fazer pedagógico que seja dialógico e que vá, realmente, muito além da exposição de conteúdos, mas que seja uma construção conjunta de conhecimentos, que acredite no potencial dos alunos, levando-os a se envolverem e desenvolverem um espírito crítico, participativo e autônomo.

Finalmente, ficou claro que a construção de uma escola assim, com um ambiente em que cada sujeito envolvido tem prazer em estar e desenvolver sua parte no processo, é fruto de muito trabalho, persistência, disposição e também, porque não dizer, amar e acreditar no que se faz.

Referências

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 4.024, de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 5.692 de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL/CNE/CP. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.



892

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASÍLIA. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA. DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESNINO FUNDAMENTAL. COORDENAÇÃO GERAL DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Ensino Fundamental de nove anos:** Orientações gerais. Brasília: ME/SEB/DPEIEF, 2004.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papiri, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio:** prática de ensino na formação de professores. In: *Revista Diálogo Educação*, Curitiba, vol. 8, n. 23, p.195-205, jan./abr. 2008.

MELLO, Guiomar Namó de. **Formação inicial de professores para a educação básica:** uma (re)visão radical. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>>. Acesso em: 25 maio 2012.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24 ed. Campinas: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. In: **Revista Pólesis**, vol. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005-2006.

SNYDERS, George. **Alunos felizes:** Reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e



893

Terra, 1993.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOÍAS. CÂMPUS INHUMAS. CURSO DE PEDAGOGIA. **Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da UEG/Inhumas.** Inhumas: UEG, 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico:** elementos metodológicos para elaboração e realização. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

LOURENÇO, Linesanio de Sousa; SILVA, Deinne Airles da. **A importância do projeto político-pedagógico para a organização escolar.** Disponível em:
<<http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/a-importancia-do-projeto-politico-pedagogico-para-a-organizacao-escolar>. > Acesso em 15/05/2017 às 16h:42min.